

EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE NO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO - PET

Kalynne Cibelly Lins Silva ¹

Vinícius Matheus da Silva Santos ²

Hericles Melo Lebrão ³

Luciana Rodrigues Oliveira da Silva ⁴

Flávia Calheiros da Silva ⁵

RESUMO:

A educação interprofissional em saúde, tem como estratégia educacional o desenvolvimento de práticas colaborativas, que tem como objetivo qualificar os alunos ainda em sua graduação, para o trabalho em equipe, permitindo que estes futuros profissionais estejam cada vez mais preparados para atuar no mercado de trabalho, promovendo um acervo de experiências no âmbito do ensino e aprendizagem. Assim, pode-se afirmar que a educação em saúde como área de conhecimento contribui de modo direto para um espaço de formação e veiculação de conhecimento e práticas, onde o profissional concretiza sua atuação nos serviços e na comunidade, favorecendo o desenvolvimento de ações voltadas para a realidade nacional e baseadas nos princípios do SUS. Sendo assim, todo esse processo possibilita aos discentes uma atuação efetiva em seu campo de atuação, promovendo a criação de vínculos, o desenvolvimento de competências e o planejamento em saúde, juntamente com as metodologias ativas de educação, agindo diferentemente do modelo tradicional de formação em saúde, orientando-se por um aprender crítico e reflexivo da realidade, objetivando sempre a efetivação do SUS, o trabalho interprofissional e sua contribuição para o meio.

Palavras-chave: Saúde, Educação, Interprofissionalidade, PET.

INTRODUÇÃO

É inegável que a formação na graduação de um profissional de saúde preparado para atuar no mercado de trabalho juntamente com a sua equipe, requisita um acervo de experiências no âmbito do ensino e aprendizagem, de modo diferenciado (SILVA et al., 2012). Visto que, os cenários do Sistema Único de Saúde (SUS) e o mercado de trabalho estão em constante transformação, sendo assim, a Atenção Primária à Saúde (APS) passou a ser um campo fundamental para contribuir na formação desse novo profissional (BATISTA e GONCALVES, 2011).

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL, kalynnegg@hotmail.com;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, vinicius.matheus86@hotmail.com;

³ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE;

⁴ Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE;

⁵ Professor orientador: Mestra em Psicologia pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL, flavia_calheiros@hotmail.com.

Pode-se afirmar que existem significativos acúmulos históricos que contribuem para ampliação e fortalecimento do debate e práticas apoiadas na educação interprofissional (EIP), como estratégia educacional para desenvolver a prática colaborativa, que tem como objetivo qualificar os alunos para o trabalho em equipe, levando em consideração que suas propostas estão fortemente alinhadas com os princípios do SUS que regularmente a política pública de saúde do país e preconiza a universalidade, integralidade, participação social e a atenção básica a saúde como ordenadora do cuidado (CAMARA; GROSSEMAN; PINHO, 2015).

Levando-se em consideração esses aspectos, muito se tem discutido, nos últimos anos, acerca das práticas interprofissionais, onde a EIP difere da educação profissional tradicional, pois a produção do conhecimento acontece a partir de interações com os outros profissionais, que envolve de modo direto, atitudes e habilidades colaborativas únicas, e, portanto, requer um novo modo de pensar o processo de ensino-aprendizagem (CAMARA; GROSSEMAN; PINHO, 2015).

Dado o exposto, o Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-Saúde) foi instaurado em 2008 como uma iniciativa efetiva para estimular a aproximação das Universidades aos serviços de saúde não hospitalares, possibilitando a participação de equipes tutoriais de aprendizagem, inserção de estudantes de graduação nos serviços e na comunidade, com enfoque nas necessidades básicas de saúde da população assistida (SCHERER; PIRES; JEAN, 2013).

Partindo desse pressuposto, é importante citar Paulo Freire, quando afirma que “o educador já não é aquele que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando, que ao ser educado, também educa [...]” (FREIRE, 2002, p. 54). Desse modo, convém lembrar que a educação é entendida como uma construção de conhecimentos como instrumentos da transformação social, onde o docente e aluno atuam simultaneamente no processo de ensino e aprendizagem, que rompe com a perspectiva tradicional da transmissão de conteúdo, do professor como detentor do saber e o aluno como receptor passivo de informações (CRUZ, 2007).

Portanto, percebe-se que a educação em saúde como área de conhecimento contribui de modo direto para um espaço de formação e veiculação de conhecimento e práticas, onde o profissional à desenvolve como um de seus eixos do cuidado em saúde, concretizando sua atuação nos serviços e na comunidade, favorecendo o desenvolvimento de práticas profissionais contextualizadas, voltadas para a realidade nacional e baseadas nos princípios do SUS (BISCARDE; PEREIRA-SANTOS; SILVA, 2014).

Logo, essa integração entre os profissionais possibilita diversas trocas de experiências e saberes, promovendo a cooperação de práticas coletivas e transformadoras, na construção de projetos e diálogo permanente em saúde (PEDUZZI, 2016). Onde, pode-se afirmar que todo esse processo suscita em oportunidades de trabalho conjunto para o desenvolvimento de aprendizagens compartilhadas, fazendo com que duas ou mais profissões aprendem juntas com e sobre as outras, no qual seus princípios se aplicam tanto para a graduação quanto para a educação permanente dos diversos profissionais componentes de uma equipe de trabalho (AGUILAR-DA-SILVA; SCAPIN; BATISTA, 2011).

Em virtude do que foi mencionado, compreender as atividades e métodos utilizados na prática da educação interprofissional em saúde, poderá contribuir de maneira significativa para comunidade científica de modo a ampliar ainda mais o referencial teórico acerca da temática, fornecendo subsídios necessários para futuras pesquisas na área e a atuação colaborativa dos profissionais ao longo dos anos neste processo de integração do cuidado em saúde.

Sendo assim, acredita-se que com o avanço do conhecimento a partir dos procedimentos e técnicas aplicadas, juntamente com sua discussão, irá contribuir de maneira significativa para alavancar iniciativas de EIP nos cursos de graduação em saúde, a fim de estimular práticas colaborativas no cotidiano dos serviços prestados a comunidade, tornando as práticas profissionais mais eficazes, e a promoção de um cuidado integral ao público alvo por meio da educação interprofissional em saúde.

Em linhas gerais, o objetivo primordial do trabalho é descrever as vivências e experiências no PET-Saúde, ancoradas na educação interprofissional e na prática colaborativa entre estudantes, preceptores e tutores, sendo desenvolvidas em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Maceió-Alagoas, com o intuito de promover o cuidado integral a saúde da população assistida e discutir sobre a complexidade do tema, contribuindo de modo direto no processo de formação em saúde e interdisciplinaridade desses profissionais.

METODOLOGIA

A construção e o desenvolvimento da pesquisa foram amparados pelo conhecimento mediado pela vivência prática de monitores do Eixo Gestão do Cuidado do PET-Saúde Interprofissional desenvolvido em parceria com a Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas e a Secretaria Municipal de Saúde de Maceió, Alagoas.

O grupo de monitores deste eixo era formado por estudantes dos cursos de graduação de medicina, enfermagem, fonoaudiologia, terapia ocupacional e fisioterapia, sendo composta

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

por 12 monitores, 4 preceptores e 2 tutores. Para fim deste estudo, serão relatadas as experiências do subgrupo de monitores que atuaram na Unidade Básica de Saúde as segundas-feiras. O planejamento das atividades a serem realizadas privilegiou a integração ensino-pesquisa-extensão, a conexão entre o ensino e o serviço e a interação direta entre os participantes, para que o planejamento das ações acontecesse de maneira participativa e contextualizada às realidades das diferentes Unidades Básicas de Saúde (UBS) a serem visitadas.

Inicialmente, foi elaborado o cronograma das ações do projeto sendo formatizado em dois encontros semanais, divididos em reuniões para discussão e contextualização da problemática em rodas de conversa, para construção coletiva do planejamento geral das atividades que seriam administradas em campo, semanalmente no turno da tarde, com duração média de quatro horas, sendo os discentes junto aos preceptores.

Assim, os discentes foram divididos em pequenos grupos, para que houvesse uma maior interação e apropriação de estratégias em relação ao seu planejamento, organização e socialização das práticas vivenciadas, possibilitando um maior aprofundamento teórico-metodológico sobre as questões relevantes ao projeto e que contribuíssem para instrumentalizarem dos participantes para a inserção do trabalho interprofissional em saúde nas UBS.

Logo, no campo, o desenvolvimento das atividades ocorreu mediante instruções do preceptor para o grupo de prática, promovendo o alinhamento conceitual e metodológico das ações desenvolvidas na UBS. As atividades foram registradas em diário de campo diário e mensal dos monitores, como também por meio de registro fotográfico.

DESENVOLVIMENTO

Nos últimos anos, o Brasil passou por diversas transformações sociopolíticas, demográficas e epidemiológicas, onde, o modelo de assistência à saúde, foi acompanhando e se alterando juntamente com ele, e hoje o Sistema Único de Saúde (SUS) consiste em uma formulação política e organizacional para o reordenamento dos serviços de saúde estabelecidos pela Constituição Federal (DIAS et al., 2016).

Assim, a construção social do SUS, ancorado pelos seus princípios, levou ao reconhecimento da necessidade de um trabalho em equipe interprofissional e interdisciplinar ao longo dos anos, primordialmente na atenção primária e em suas redes, permitindo a

inserção de propostas inovadoras no desenvolvimento do trabalho em equipe centrado nas necessidades dos usuários (CÂMARA et al., 2016).

Pode-se afirmar, que a ideação e consolidação do SUS é enfatizada pelo debate sobre a integralidade, necessidades sociais e de saúde, sendo considerado de vasta importância para compreensão do trabalho coletivo e assistencial (COSTA, 2016). Sendo assim, nesse contexto, a EIP, de acordo com as suas bases teóricas, complementam de modo direto os princípios do SUS, fornecendo subsídios necessários para a construção de uma nova sociedade, a partir da percepção ampliada de saúde (COSTA, 2016).

Desse modo, a educação interprofissional vem sendo discutida nos últimos trinta anos, especialmente nos Estados Unidos e Europa, com o intuito de estimular a evolução do cuidado em saúde por meio do trabalho de equipe, fornecendo estratégias para formação de profissionais capacitados para o trabalho em equipe, sendo esta uma das práticas essenciais para a integralidade no cuidado (BATISTA, 2018).

Segundo Casanova, Batista e Moreno (2018), a EIP consiste na inversão da lógica tradicional da formação em saúde, partindo do pressuposto que a prática profissional seja discutida, abrindo espaços para o interprofissionalismo, afirmando também acerca do aprendizado entre os profissionais, onde os mesmos aprendem juntos sobre o trabalho mútuo e sobre as especificidades de cada um, interferindo diretamente na melhoria da qualidade do cuidado ao paciente.

No Brasil, utiliza-se diversos meios para inserir a EIP nos cursos de graduação, principalmente na área da saúde, destacando-se o PET-Saúde do Ministério da Saúde, sendo atribuído a estimular grupos interprofissionais de aprendizagem tutorial pelo trabalho, objetivando à construção de uma prática colaborativa pelos profissionais da saúde, extremamente necessária para a integralidade do cuidado (BRASIL, 2008).

Desta maneira, a forma isolada e independente dos profissionais trabalhar, passa a ser um espelho da sua formação durante toda a graduação, sendo exercida de modo isolado e restrito a sua própria área de atuação (PEDUZZI et al., 2013). Contudo, segundo Rossit (2018), as oportunidades oferecidas pela EIP contribuem satisfatoriamente para a formação de profissionais de saúde melhor preparados para uma atuação integrada em equipe, favorecendo a interdependência entre as áreas e combatendo interruptamente a fragmentação do cuidado e competição entre as demais profissões.

Logo, a articulação entre os serviços de saúde, instituições formadoras e comunidade, tendo como características principais a educação de profissionais voltada aos problemas de saúde da população, ensino interdisciplinar e aprendizagem baseada em problemas, segundo

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

Ribeiro (2000), todos esses aspectos são capazes de servir de modelo para a organização comunitária fomentar a autogestão e a responsabilização, a partir do ensino multiprofissional em saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desse modo, no atual contexto de ensino e trabalho em saúde, essa transformação contribui de modo direto nas práticas tradicionais, proporcionando ações mais participativas e reflexivas, cooperando na formação de sujeitos capazes de reconhecer e intervir sobre os problemas vivenciados em sua realidade (SANTOS; ALMEIDA; REIS, 2013).

Segundo Freire (2003), no âmbito dos cursos de ensino superior da saúde, a discussão para reorganização da sua formação, é de extrema relevância, pois permite que o aprendizado comece e termine dentro da realidade social em que esteja inserido, tornando o processo de ensino e aprendizagem ainda mais efetivos para geração de futuros profissionais qualificados.

Evidenciando essa proposta educacional, pode-se afirmar que na proporção em que o PET - Saúde unifica estudantes e profissionais de diferentes cursos da área da saúde em um projeto de trabalho ou até mesmo de pesquisa, as atividades passam a ser discutidas a partir de diferentes pontos de vistas, oportunizando o intercâmbio entre discentes, fazendo com que tragam para a unidade de saúde, sendo este um de seus campos de prática, um novo olhar para as atividades a serem desenvolvidas, como também levam para a própria graduação a vivência através de um novo olhar para lidar com a comunidade (TELLES e ARCE, 2015).

Desse modo, a EIP vem se apresentando como uma abordagem sólida, com impacto positivos e evidências satisfatórias em estudantes, bem como na melhoria da prestação dos serviços, interferindo diretamente no cuidado qualificado aos pacientes assistidos (REEVES, 2016).

Segundo Rossit, Batista e Batista (2014), no contexto brasileiro, em um estudo com egressos de cursos na área da saúde formados em um currículo baseado na EIP, afirmam que a aprendizagem da prática colaborativa permite inverter a lógica mais usual sobre a formação em saúde, abrindo espaços para a inserção do interprofissionalismo, compreendendo que as diferentes áreas profissionais podem constituir um campo mais integrador de práticas e cuidado à saúde.

Tendo em vista o desenvolvimento de práticas educativas visando a promoção da saúde populacional, orientadas pela realidade dos serviços e comunidade, o projeto em questão voltou-se para os problemas encontrados no território, onde as intervenções dos

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

discentes participantes dos grupos tutoriais do PET-Saúde de Maceió serviram como porta de entrada nas ações que visaram uma abordagem de qualidade de vida, envolvendo as comunidades e trabalhadores nas decisões sobre a saúde (SILVA et al., 2009).

Posto isso, é indiscutível o quanto a experiência no desenvolvimento do projeto oportuniza um novo olhar para as diversas possibilidades que a UBS e a formação interprofissional em saúde compõem para fortalecimento do SUS, onde, os encontros semanais entre tutoras, preceptores e estudantes, contribuiu intensificadamente para discussão das problemáticas e práticas de educação em saúde ministradas ao decorrer das vivências, bem como o trabalho em equipe (SANTOS; ALMEIDA; REIS, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da análise deste estudo, permite-se reconhecer que a educação interprofissional em saúde, a partir do PET-Saúde, vem despertando novas formas de interação e comunicação entre os cursos envolvidos, favorecendo que o exercício desse trabalho mútuo e colaborativo das equipes, aconteça em seu cotidiano de prática, enfrentando os diversos desafios da formação em saúde, como a articulação entre o ensino e o serviço e a qualificação dos profissionais para prestação do cuidado.

Vale ressaltar que o trabalho interprofissional e da integração entre o ensino, serviço e a comunidade, contribui intensamente para aproximar o estudante da realidade social da população e seu processo de trabalho na UBS, tendo um grande potencial de expandir a visão sobre a assistência integral na produção do cuidado, onde, afirma-se que o PET-Saúde auxilia de modo direto na reestruturação da formação em saúde e o consolidação do SUS.

Sendo assim, todo esse processo possibilita aos discentes uma atuação efetiva em seu campo de prática, promovendo a criação de vínculos, o desenvolvimento de competências e o planejamento em saúde, juntamente com as metodologias ativas de educação, agindo diferentemente do modelo tradicional de formação em saúde, orientando-se por um aprender crítico e reflexivo da realidade, objetivando sempre a efetivação do SUS.

Desse modo, acredita-se que aprofundar as discussões e referenciais de saúde, educação e trabalho contribuem intrinsecamente para ampliação do olhar da rede tutorial acerca da relevância do PET-Saúde para a formação do trabalho em saúde, podendo salientar que pesquisas futuras também podem auxiliar de maneira significativa no desenvolvimento do corpo docente para a EIP, favorecendo de modo direto nos estudos sobre a complexidade da comunicação e liderança em saúde.

REFERÊNCIAS

- AGUILAR-DA-SILVA, Rinaldo Henrique; SCAPIN, Luciana Teixeira; BATISTA, Nildo alves. Avaliação da formação interprofissional no ensino superior em saúde: aspectos da colaboração e do trabalho em equipe. **Avaliação (Campinas)**, Sorocaba , v. 16, n. 1, p. 165-184, Mar. 2011 .
- BATISTA, Karina Barros Calife; GONCALVES, Otilia Simões Janeiro. Formação dos profissionais de saúde para o SUS: significado e cuidado. **Saude soc.**, São Paulo , v. 20, n. 4, p. 884-899, Dez. 2011.
- BATISTA, Nildo Alves et al . Educação interprofissional na formação em Saúde: a experiência da Universidade Federal de São Paulo, campus Baixada Santista, Santos, Brasil. **Interface (Botucatu)**, Botucatu , v. 22, supl. 2, p. 1705-1715, 2018 .
- BISCARDE, Daniela Gomes dos Santos; PEREIRA-SANTOS, Marcos; SILVA, Lília Bittencourt. Formação em saúde, extensão universitária e Sistema Único de Saúde (SUS): conexões necessárias entre conhecimento e intervenção centradas na realidade e repercussões no processo formativo. **Interface (Botucatu)**, Botucatu , v. 18, n. 48, p. 177-186, 2014 .
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Interministerial nº 1802, de 26 de agosto de 2008. **Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET-Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.
- CÂMARA, Ana Maria Chagas Sette et al. Educação interprofissional no Brasil: Construindo redes formativas de educação e trabalho em saúde. **Interface: Communication, Health, Education**, v. 20, n. 56, p. 5-8, 2016.
- CAMARA, Ana Maria Chagas Sette; GROSSEMAN, Suely; PINHO, Diana Lucia Moura. Educação interprofissional no Programa PET-Saúde: a percepção de tutores. **Interface (Botucatu)**, Botucatu , v. 19, supl. 1, p. 817-829, 2015.
- CASANOVA, Isis Alexandrina; BATISTA, Nildo Alves; MORENO, Lídia Ruiz. A Educação Interprofissional e a prática compartilhada em programas de residência multiprofissional em Saúde. **Interface (Botucatu)**, Botucatu , v. 22, supl. 1, p. 1325-1337, 2018 .
- COSTA, Marcelo Viana da. A educação interprofissional no contexto brasileiro: algumas reflexões. **Interface (Botucatu)**, Botucatu , v. 20, n. 56, p. 197-198, Mar. 2016 .
- CRUZ, Giseli Barreto da. A prática docente no contexto da sala de aula frente às reformas curriculares. **Educ. rev.**, Curitiba , n. 29, p. 191-205, 2007.

- DIAS, Ieda Maria Ávila Vargas et al . A tutoria no processo de ensino-aprendizagem no contexto da formação interprofissional em saúde. **Saúde debate**, Rio de Janeiro , v. 40, n. 111, p. 257-267, Dec. 2016 .
- FREIRE, Paulo. **A Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2002.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Cortez; 2003.
- PEDUZZI, Marina et al . Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo , v. 47, n. 4, p. 977-983, Aug. 2013 .
- PEDUZZI, Marina. O SUS é interprofissional. **Interface (Botucatu)**, Botucatu , v. 20, n. 56, p. 199-201, Mar. 2016 .
- REEVES, Scott. Porque precisamos da educação interprofissional para um cuidado efetivo e seguro. **Interface (Botucatu)**, Botucatu , v. 20, n. 56, p. 185-197, Mar. 2016 .
- RIBEIRO, Eliana Claudia de Otero. A educação dos profisisonais de saúde na América Latina: teoria e prática de um movimento de mudança. **Interface (Botucatu)**, Botucatu , v. 4, n. 7, p. 139-142, Aug. 2000 .
- ROSSIT, Rosana Aparecida Salvador et al . Grupo de pesquisa como espaço de aprendizagem em/sobre educação interprofissional (EIP): narrativas em foco. **Interface (Botucatu)**, Botucatu , v. 22, supl. 2, p. 1511-1523, 2018 .
- ROSSIT, Rosana; BATISTA, Sylvia Helena; ALVES BATISTA, Nildo. Formação para a integralidade no cuidado: potencialidades de um projeto interprofissional. **Revista Internacional de Humanidades Médicas**, v. 3, n. 1, mar. 2014.
- SANTOS, Debora de Souza; ALMEIDA, Lenira Maria Wanderley Santos de; REIS, Renata Karina. Programa de Educacao pelo Trabalho para Saude: experiencia de transformacao do ensino e pratica de enfermagem. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo , v. 47, n. 6, p. 1431-1436, Dec. 2013 .
- SCHERER, Magda Duarte dos Anjos; PIRES, Denise Elvira Pires de; JEAN, Rémy. A construção da interdisciplinaridade no trabalho da Equipe de Saúde da Família. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 18, n. 11, p. 3203-3212, Nov. 2013 .
- SILVA, Kênia Lara da et al . Educação em enfermagem e os desafios para a promoção de saúde. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 62, n. 1, p. 86-91, Feb. 2009 .
- SILVA, Remulo Orlando Borges da et al . Programa PET-Saúde: trajetória 2009-2010, na Universidade de Brasília. **Saúde debate**, Rio de Janeiro , v. 36, n. 95, p. 678-683, Dez. 2012.

TELLES, Maurício Wiering Pinto; ARCE, Vladimir Andrei Rodrigues. Formação e PET-Saúde: experiências de estudantes de fonoaudiologia na Bahia. **Rev. CEFAC**, São Paulo , v. 17, n. 3, p. 695-706, June 2015 .